

Homenagem prestada a Raposo Tavares em Beja, no dia 5/10/2012, na praça que tem o nome do bandeirante. A estátua foi erigida pela Câmara Municipal da cidade, na década de 1960, em decorrência de moção que lhe foi enviada de São Paulo, por iniciativa de membros do IHGSP.

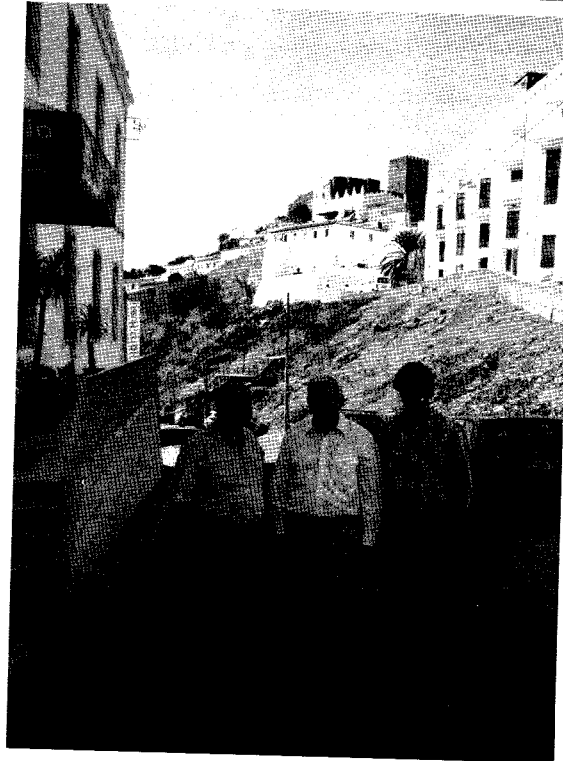


II - DOSSIER ESPECIAL

SEMINÁRIO “ANTONIO RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL”

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo se associou à oportuna iniciativa do Seminário “Antonio Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil”, realizado na primeira semana de outubro de 2012 em Beja e Mértola, municipalidades do Baixo Alentejo, de onde era proveniente o grande bandeirante. Viajou a Portugal, graças a gentil convite dos organizadores do Seminário, uma comissão de membros do IHGSP, constituída pelos Profs. Jorge Pimentel Cintra, Alberto Luiz Schneider e Armando Alexandre dos Santos. Os três, juntamente com o Prof. José António Falcão, membro da Academia Portuguesa da História e também sócio correspondente do IHGSP, foram os conferências do Seminário.

Como as conferências não foram lidas, a **Revista do IHGSP** pediu aos seus autores que as escrevessem, para constituírem o presente dossiê especial, que com gosto aqui reproduzimos. São elas precedidas por matéria jornalística publicada na imprensa local, muito útil para que os leitores brasileiros possam contextualizar devidamente o evento e, ademais, necessária por justiça, pois registra os nomes das instituições que promoveram e das pessoas que organizaram a merecida homenagem a Antonio Raposo Tavares.



A delegação do IHGSP, em Beja e em Mértola,



ANTONIO RAPOSO TAVARES APROXIMA BEJA E MÉRTOLA DO BRASIL

(transcrição de matéria escrita pela Jornalista Ana Santos,
publicada pelo jornal “Notícias de Beja”, de 25/10/2012)

O Alentejo e o Brasil associaram-se, em 5 e 6 de outubro de 2012, para evocar Antonio Raposo Tavares, o grande bandeirante brasileiro, numa iniciativa da Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo e do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da Diocese de Beja, em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e em colaboração com os municípios de Beja e Mértola, o Regimento de Infantaria 3, sediado em Beja, e a Junta de Freguesia de São Miguel do Pinheiro, a terra natal daquela magna figura da história luso-brasileira, que ali viu a luz do dia em 1585, embora os seus primeiros anos de vida tenham decorrido em Beja, onde tinha profundas raízes familiares.

Beja acolheu, no dia 5, a cerimônia de homenagem, junto à estátua do bandeirante, na Praça Antonio Raposo Tavares, em que foram prestadas honras militares, sob o comando do Major António Cachopo, pelo Regimento de Infantaria 3. A cerimônia decorreu com grande elevação, tendo principiado pelo hastear da bandeira nacional e por uma oração presidida pelo Cônego António Domingos Pereira, Vigário-Geral da Diocese. Entre os convidados destacaram-se os representantes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Beja e o Dr. Luís Pita Ameixa, Deputado à Assembleia da República.

A evocação de Antonio Raposo Tavares foi feita, com grande rigor histórico, enaltecendo as suas ligações à terra alentejana, pelo Prof. Doutor José António Falcão, diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico. Momento particularmente emocionante veio a ser o da presença, junto à estátua, da delegação vinda de São Paulo.

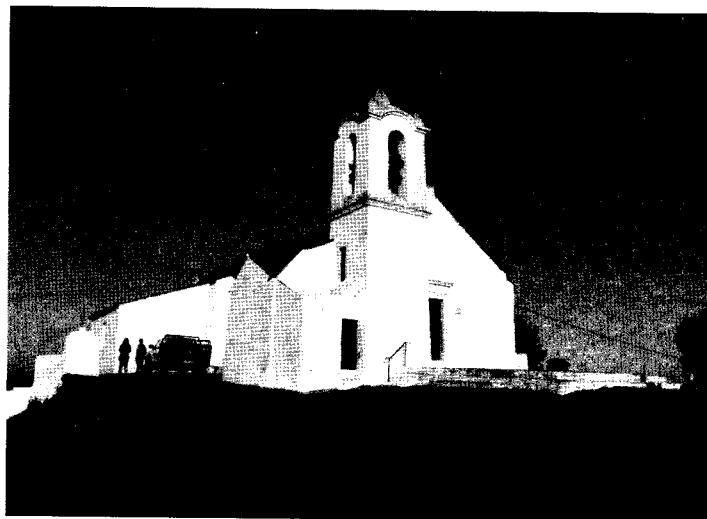
No dia 6, de manhã, em Mértola, o Cine-Teatro Marques abriu solenemente as suas portas para receber o Seminário “Antonio Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil”. Os trabalhos foram abertos pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Rosa, pelo Secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa, Dr. Dario Sensi, e pelo Presidente da Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Eng.º Vítor Silva. Seguiu-se o ciclo de conferências, em dois painéis.

No primeiro, intitulado “A Formação Territorial do Brasil à luz da Historiografia Contemporânea”, usaram da palavra os professores Jorge Pimentel Cintra, da Universidade de São Paulo (“Os Bandeirantes e a Formação Territorial Brasileira”), e Armando Alexandre dos Santos, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (“O Bandeirismo e a Psicologia Empreendedora dos Paulistas”).

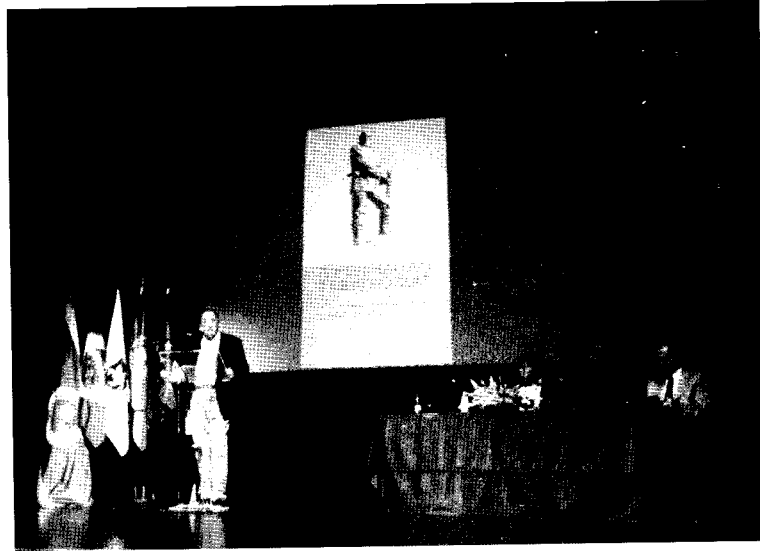
O segundo, consagrado a “Antonio Raposo Tavares – Luzes e Sombras”, abrangeu as conferências dos professores Alberto Luiz Schneider, da Universidade de São Paulo (“Os Bandeirantes e Raposo Tavares: Balanço Historiográfico – As Lendas Negras e Áureas”), e José António Falcão, da Universidade Católica Portuguesa (“Antonio Raposo Tavares, o maior bandeirante”).

À tarde, na igreja paroquial de São Miguel do Pinheiro, onde foi batizado António Raposo Tavares, descerrou-se uma placa comemorativa, na presença da comunidade local. Após os discursos das autoridades e dos convidados, coube ao Professor José António Falcão pronunciar a palestra de encerramento do ato, colocando desta feita a tônica nos laços entre Antonio Raposo Tavares e a terra que lhe serviu de berço.

Duas jornadas de trabalho que decorreram num ambiente muito cordial, proclive ao estreitamento da amizade entre povos irmãos, e que se caracterizaram pela excelência científica, pela ligação ao patrimônio e às terras alentejanas e pelo lançamento de sementes, no relacionamento luso-brasileiro.



Igreja paroquial de São Miguel do Pinheiro, onde foi batizado Antonio Raposo Tavares.



Na sessão de abertura, fala o Eng. Vítor Silva, Presidente da Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo. À mesa, o Dr. Jorge Rosa, Presidente da Câmara Municipal de Mértola, o Dr. Dario Sensi, Secretário da Embaixada do Brasil, e o Prof. José António Falcão, diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da Diocese de Beja.



Em Mértola, a delegação paulista foi acolhida pelo Prof. Cláudio Torres, diretor do Campo Arqueológico de Mértola (o qual aparece ao centro). Também aparecem na foto o Eng. Vítor Silva, o Prof. José António Falcão e o empresário luso-brasileiro José Luiz Rosa – além dos Profs. Alberto Luiz Schneider e Jorge Pimentel Cintra.



O Secretário da Embaixada do Brasil e o Presidente da Câmara Municipal de Mértola descerraram a placa comemorativa, que estava coberta pelas bandeiras de Portugal e do Brasil. Na placa, entre as instituições promotoras da homenagem a Raposo Tavares, figura o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

A memória do
Bandeirante Paulista

ANTÓNIO RAPOSO TAVARES

Ouvidor da Capitania de São Vicente e Mestre-de-Campo, nascido em São Miguel do Pinheiro em 1598 e falecido em São Paulo em 1658, cujo papel determinante na formação do território brasileiro foi aqui homenageado em 6 de Outubro de 2012.

“Como Vasco da Gama em relação ao Índico, ou Fernão de Magalhães ao Pacífico, Raposo Tavares mediu a sua grandeza por dois dos maiores padrões da Natureza: os Andes e o Amazonas.”

Jaime Cortesão, Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil (1958)

